

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Ex.mo Snr.
Presidente da Câmara Municipal
BARCELOS



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pals. 4 — Telefone 82485 — BARCELOS

A criação do Instituto Industrial e Comercial, em Braga e da Escola de Regentes Agrícolas, em Barcelos

Em estudo sereno e criterioso sobre o progresso económico de certo país socialista, conhecido e conceituado diário madrilenho afirma que a razão desse desenvolvimento está na presença de todos os ramos da produção industrial e agrícola, nos cargos principais e subalternos, de técnicos de formação científica.

E justifica: o progresso actual está na base da ciência e só quem estiver ao par desta poderá criar. Os outros, fatalmente, terão de reduzir-se à cópia, que os mais progressivos, donde vierem os elementos de produção, só proporcionarão na medida em que não prejudiquem os seus próprios interesses. Lógico, certo.

Dentro desta realidade e desta orientação está o Deputado, Professor Doutor Nunes de Oliveira, às quais obedeceu a sua última intervenção na Assembleia Nacional, comentada por nós e pela Imprensa em geral.

É que, pelo menos na nossa região, tanto no comércio, como na indústria e na agricultura, quase não há técnicos de formação científica, são até muito raros os de formação escolar, limitando-se as nossas actividades à presença de práticos, feitos apenas pela experiência.

Assim é quase impossível o desenvolvimento de ideias novas, por falta de bases para a compreensão, como também afirma o referido es-

tudo daquele jornal espanhol, debruçado carinhosamente sobre o problema, para ajudar a trazer a Espanha para nível económico europeu, o que nunca se dará com o desconhecimento ou o desprezo da cultura.

Aquela intervenção de Nunes de Oliveira acaba de ser corroborada por outra intervenção na Assembleia Nacional, de Santos da Cunha. Também este ilustre Deputado, na sua autorizada experiência de comerciante e industrial, está dentro do problema. E por isso o comendador Santos da Cunha afirmou:

«Verifica-se cada vez mais a falta de técnicos capaz e adequada para servir a economia nacional... A falta de técnicos de grau médio é confrangedora e apresenta-se mesmo com desnível impressionante.» Criterioso depoimento da experiência.

Santos da Cunha, identificado e solidário com Nunes de Oliveira — *entre gente que troca os vês pelos bês* — mas incapaz de se desunir nas realidades e nos problemas fundamentais, acrescentou naquela sua intervenção:

«Referiu-se este meu ilustre colega de círculo (Nunes de Oliveira), ao assinalar o facto, à necessidade da criação dum Instituto Comercial

e Industrial, em Braga, o que repetidamente aqui tenho advogado e reclama a criação de uma Escola de Regentes Agrícolas no coração do Minho.»

E disse ainda:

«... A população escolar do mesmo distrito, especialmente aquela que não dispõe de condições de bem estar familiares suficientes... sente uma forçada limitação no aproveitamento das suas faculdades intelectuais, pois não poderá jamais deslocar-se para Lisboa ou para o Porto... para continuar carreira...»

E depois de justificar o pedido da criação em Braga daquele Instituto, acrescenta:

«A lavoura minhota sente-se em confrangedor atraso técnico. De quem é a culpa? Do pobre lavrador... que continua agarrado a culturas ultrapassadas, porque ainda ninguém lhe possibilitou outras. Do pobre lavrador que na generalidade sabe daquilo que os bisavós ensinaram a seus pais...» As «escolas têm de surgir e imediatamente em meios diferenciados para que os seus alunos logo se vão habituando ao ambiente em que vão desempenhar a sua acção...»

(Conclui na quarta página)

BARCELOS

UNÂNIMEMENTE CONGREGADO NA

HOMENAGEM AO Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

O acto de domingo próximo, além de homenagem ao Professor Nunes de Oliveira, é, como parece, consciencialização dos barcelenses, ao verificarem que só na unidade, substancializada pelo ilustre Deputado, a nossa Terra poderá encaminhar-se para o progresso, porque todos natural e legitimamente ansiamos.

Alto, por isso, o significado do acontecimento, que congrega todas as vontades e todos os sentimentos à volta do homem, no qual todos, sem distinção, esperam e confiam.

Dá-nos ainda outra consoladora certeza, a de que, para além das aparências, ainda há homens representativos da ansiedade e da esperança, que, por humanas, são comuns a todos e a todos podem e de-

vem unir. Esses homens é que, através da história — quantas vezes surpreendente — foram o fulcro da reacção, os galvanizadores de realidades imortais.

Tem Nunes de Oliveira já o seu historial, mas mais, muito mais, é legítimo esperar deste homem, totalmente despreendido de si próprio e que, com sacrifício de sua saúde, de sua família e de sua fazenda, apenas procura o bem comum, apenas cuida de zelar Barcelos e a região e, acima de tudo, prestigiar e defender a Pátria.

O encontro de domingo é acto de reconhecimento e homenagem e simultaneamente mensagem de esperança pelo futuro de Barcelos, pelo progresso do Minho, pelo triunfo e as glórias da Nação.

MAL DO TEMPO

Pelo DR ABEL VARELA E SEIXAS

Vem um ilustre articulista nas colunas do nosso «Jornal», terçando armas por sua dama, por um dos seus atractivos, ornamento digno da sua cidade de Barcelos. E porque nesta caminhada do Regionalismo, especialmente no que respeita à nossa Província, temos longo caminho palmilhado, nos escusamos — porque não somos intruso — a pedir licença para entrar na contenda. Bem sabemos que podem ser guerras de alecrim e manjerona, que tudo respeita ao País, mas que tem o carimbo, ou antes, a marca da nossa casa. São as «Loiças de Barcelos».

Nós sabemos e sabemo-lo exactamente porque o aprendemos ao longo da tal caminhada e à nossa custa, que a inveja, não medrando, também não faz escola. Há terras jovens, especialmente desde que se desenvolveu e em grande o chamado movimento turístico que, como é lógico e pela sua juventude, podem possuir enormes blocos de cimento armado, mas falta-lhe a originalidade de pequenas ou grandes coisas cimentada em passado de séculos.

DR. MANUEL HENRIQUES MOREIRA

Acentuam-se, felizmente, as melhoras deste nosso prezado amigo, que, como noticiamos oportunamente, se submeteu a melindrosa operação, em Inglaterra.

Registamos a notícia com viva satisfação, desejosos do restabelecimento completo e do breve retorno ao nosso concívio do ilustre vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Solução? Cobiçar o que é dos outros, querê-lo para si. Mas não se pense que a coisa, apesar de tudo é de agora, recente. Olhem que vem de longe!... Não haverá quem se lembre que, em tempos, nos cobiçaram os rouxinóis, essa avesinha que não tolera prisão, que vive e só, em plena natureza rude de silvedos e arvoredos? Não se lembram os leitores de aqui há uns anos, poetas, compor um fanduncho para novel Artista e pôr «os rouxinóis a cantar nos beirais da Mouraria»? O homem confundia pardais com rouxinóis... Outros não quiseram ir à «Roma Portuguesa» e levar-lhe a «Semana Santa», para o triângulo, que até parece coisa maçónica!... E houve outra época que nós, em Viana, e já lá vão bastantes anos, que até o saudoso poeta Salvato Feijó, fazia preces, numa rabula teatral em que era Mestre, para não nos levarem o Farol de Montedor?

Pois agora é Barcelos e as suas loiças que estão na berlinda! Há tantos anos as conhecemos, desde quando certa intelectualidade teórica não reparava nelas, como cartão de visita duma das mais belas, heróicas e castiças cidades do Minho. E que pobreza de argumentação! Porque os seus magníficos artistas que com elas ganham o seu pão, satisfazem a sua clientela que lhes solicita lembrança de e de... pronto, perderam a «nacionalidade», em benefício de... comércio insaciável. Segundo cremos foi António Ferro, esse protector até hoje inequalado dos Artistas, que lançou o «galo de Barcelos» por toda a Eu-

(Continuação na 4.ª página)

AS LOUÇAS DE BARCELOS

no Instituto Nacional de Artesanato

Não foi o Sr. Dr. Nunes de Oliveira o primeiro a considerar ARTESANATO a indústria das loiças de Barcelos. Muitos têm tido já a mesma opinião.

Quando se criou a Casa do Povo de Areias de S. Vicente, foi com a ideia de nela se organizar a indústria das loiças de Barcelos e foi uma decepção quando se soube que isso não era possível.

«O Barcelense»

Com o número último, este prezado colega completou um ano de vida, na posse de José Lucindo Calás e Irmãos e sob a direcção do distinto médico e já consagrado jornalista, Dr. Mário Queirós.

Registamos o facto com satisfação e desejamos que o velho e consagrado semanário, com um lugar especial no coração da gente da nossa Terra, continue a fruir prerrogativa honrosa, mercê da lealdade e da dedicação por Barcelos e os barcelenses, na continuação do mesmo rumo de mais de 50 anos de existência, honrando a tradição e o nome do fundador, o saudoso Rogério Calás de Carvalho.

(Continua na quarta página)

Acção do Desenvolvimento Comunitário na Zona da Franqueira

Na sua última reunião a Equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Braga, entre outros assuntos, tomou conhecimento de que vão entrar em funcionamento nas freguesias de Cristelo, Vila Seca e Faria, as salas de estudo para crianças em idade escolar nas quais, orientadas pelas auxiliares sociais que actuam na zona, as crianças serão acompanhadas e orientadas na execução dos deveres e preparação das lições, tendo ainda actividades preparativas e culturais. Apreciou e aprovou o anteprojecto do jardim infantil a construir em Cristelo para solucionar o problema de muitas dezenas de crianças que, devido aos afazeres profissionais dos seus pais, passam todos os dias ao abandono e resolveu remetê-lo ao senhor director-geral da Assistência para efeitos da prometida participação.

O projecto em causa foi apresentado pelos membros da Equipa, arquitecto Francisco Augusto e eng.º Vale Rego Amorim. Resolveu-se encargar dois membros da Equipa de estudarem as bases de funcionamento do mesmo jardim infantil.

Serões de inverno

(Conclusão da quarta página)

Pias encomendações. Temperada desde nova pelas duras jornadas a pé, entre Barcelos e Porto, como moça de gado dos carreteiros, habituara-se a bastar-se a si própria, que insensato é quem confia nou-trem, procurando merecer o pão de cada dia.

O silêncio dos circunstantes, provocado pela chegada da octogenária e a boa disposição de sua presença, foram o melhor lenitivo para a tensão, aperto interno que, felizmente, não é de geração espontânea.

Aquele: — Boa noite, senhores — foi como sol que raiasse entre trevas.

A boa disposição de entrada logo fez antever à velhota o agrado de sua pessoa, que se aproximara timidamente, no receio de se tornar importuna.

Alegre, bem disposta e de palavra fácil, desata a narrar circunstâncias e episódios por si passados na vida.

As suas andanças por quase todo o norte, deram-lhe conhecimentos, alguns parecidos com contos de fada, tão do gosto infantil.

Não esconde amargura ao lembrar as antigas casas solarengas, por essas terras além, no tempo de suas canseiras, ainda habitadas talvez pela última fidalguia, descendente daquela nobreza da Índia, feita nas povoações e na virtude e não no ociosidade e no prazer. Casas de boa gente, a cuja porta o viandante nunca batia em vão. Ali, encontrava alimentação reconfortante; acolá, refeição e pousada. Generosidade, nesses tempos de jornadas demoradas e difíceis. Mais de realidades que de aparências.

Entre os episódios narrados, conta um de Abade de Neiva, encosta

aprazível pela suavidade do clima e o encanto dos horizontes, afamada pela vizinhança do Penedo do Ladrão, por cujos côrregos andou o famigerado Zé do Telhado — um mau, que perseguia os maus e favorecia os bons.

Alguém, tão generoso como pio, deixou legado singular.

No primeiro ou segundo domingo de Outubro de cada ano, mandava rezar por sua alma e talvez por suas intenções. Acto concorridíssimo — até da então vila — onde se chegou a organizar fanicos de carros de cavalos, o transporte da ocasião.

Vindo da Casa da Confraria, a norte do terreiro da Igreja, surgia o Padre, paramentado, com acólito de cruz alçada e sacristão com a pia de água benta. O Rev.º e o séquito paravam junto à porta do cemitério. Ali, o Padre, depois da oração litúrgica apropriada, rezava alto um P.N. e uma A.V., a que os circunstantes respondiam em coro. Terminada a reza, o sacerdote e ajudantes regressam ao local de origem.

Nessa ocasião, entravam no terreiro homens com enormes travessas, umas encasteladas de sardinhas fritas, outras de nacos de bo-roa, os quais eram distribuídos pelos presentes.

E então começava o picaresco do caso, com gáudio da população, a saborear a sardinha e pão. Assim, desandava em pagodeira a generosa disposição de quem pretendeu compensar a piedade do sufrágio.

Estas talvez, por esta banda, a última ruína das típicas obradas, que, cuidando dos mortos, não des-cuidavam os vivos.

Mário da Gama

Ela

Algo de mim por tua essência chama — eu quero tuas carnes adorar.

Vens e não vens: ciúme e suicídio roem da minha essência postas grandes.

Se hoje vieras, eu diria: «é a hora». Ritos pagãos viver-nos-iam loucos.

Tudo seria o seu normal ser tal como Deus punindo e premiando.

A. FILIPE NEIVA

A criação do Instituto Industrial e Comercial, em Braga e da Escola de Regentes Agrícolas, em Barcelos

(Continuação da primeira página)

E afirmou ainda o Comendador Santos da Cunha:

«O Sr. Deputado Nunes de Oliveira lembrou a sua localização no coração do Minho. Permito-me discordar do ilustre Deputado, porque o coração do Minho é a velha metrópole Primaz...» «Dentro do critério há pouco apontado, defendo, desde já, que a Escola de Regentes Agrícolas, seja criada no concelho de Barcelos, o primeiro concelho rural do País, a menos de 20 Km de Braga, Viana e Famalicão. A menos de 40 do Porto e de Guimarães e em esplêndida situação para o efeito, para o qual já dispõe até nos arredores da pequena cidade, de alguns elementos de aproveitar.»

Certo e justo o Comendador Santos da Cunha, não desfasado nem sequer naquela pequena discordância, porque Nunes de Oliveira pediu a criação do Instituto, em Bra-

ga, e da Escola de Regentes Agrícolas, no coração do Minho, definindo assim duas ideias diferentes, certas com o pensamento de Nunes de Oliveira, para quem, como para nós, que aqui repetidamente o afirmamos, o coração do Minho é Barcelos.

Acto, aquele, de justiça, perante o qual, como barcelenses e como minhotos, temos de clamar, parabéns e — obrigados — Sr. Deputado Santos da Cunha.

Alongamo-nos, não diremos demasiado, mas bastante, nas considerações a propósito da solução de problemas vitais, não só para Barcelos como para toda a região. Não dissemos, porém, tudo e assim no próximo número de *Jornal de Barcelos* insistiremos com os nossos comentários sobre os pedidos da criação daquelas Escolas.



D. Pulquéria Conceição Vasconcelos

AGRADECIMENTO e Missa do 30.º dia

Sua família, muito sensibilizada, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a honraram, manifestando por qualquer modo o seu pesar, quando do falecimento de sua saudosa finada e participa que no próximo sábado, dia 16, às 19 horas, na Igreja de Santo António, será rezada a Missa do 30.º dia, pelo que desde já agradece também às pessoas que assistam a tão piedoso acto.

Barcelos, 14 de Dezembro de 1967.

A FAMÍLIA

Estrada das Fontainhas e passagem de nível de Gamil

A este propósito, recebemos da Ex.ma Presidência da Câmara Municipal, circular, datada de 9-12-67, a qual diz:

«Além da acção a todos os títulos meritória, do Deputado Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, justo é salientado com o devido relevo a gratidão que terá de ser tributada a S. Ex.a o Senhor Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Machado Vaz, a cuja superior visão e vivência demonstrada nos problemas concernentes à regularização e melhoria do pavimento da Estrada Nacional das Fontainhas, bem como à supressão da passagem de nível de Gamil, necessidades que há muito se vinham impondo.

«Também, não poderá deixar de se referir a preciosa visão do Ex.mo Engenheiro Director da Conservação de Estradas, Senhor Eduardo da Conceição Amorim, o qual na sequência da acção de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, deu o melhor do seu esforço no sentido da realização destas obras que vinham preocupando as gentes do nosso concelho.

«Tornou-se, também, redor do nosso reconhecimento o Ex.mo Director de Estradas do Distrito da Braga, Engenheiro Armando Moreira, ao qual se deve ainda a nossa mais viva gratidão.»

PELO HOSPITAL

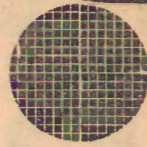
Internamentos de 30 Nov. a 3 Dez.

Cirurgia	10
Maternidade	21
Pediatria	1
Otorrino	3
Pensionistas de 1.a	4
Pensionistas de 2.a	5

Serviço de Urgência

Homens	19
Mulheres	20
Crianças	15

CARTAZ DESPORTIVO



Comentando...

Andam apoquentadas, e de certo modo até apavoradas, as gentes afectas ao Gil Vicente F. C.. O caso não será para menos se atendermos nos pontos perdidos, mas não é tão grave como aparentemente se apresenta, já que temos que concordar que a nossa equipa não tem este ano a bitola dos demais anos, por carência de elementos à altura das necessidades prementes de classificação.

O complexo, porque o existe, nasce desde o início da época. Quer isto dizer que enquanto os clubes mais interessados com responsabilidade na prova se apetrecharam com todas as cautelas e convenientemente, o Gil Vicente não soube ou não quis fazê-lo, com a devida antecedência, procurando elementos-base para que tivesse lugar marcante. Quedamo-nos pelo muito barato, pela prata da casa, e os resultados estão à vista.

Esta a verdade nua e crua, o resto são utopias que não contam. No entanto, convenhamos que mesmo assim era de exigir mais dos valores que possuímos, pois podiam superar com pertinácia e pundonor e brio, o que lhes falta em capacidade e técnica.

Como quer que seja, o caso não é tão alarmante como alguns menos crentes o fazem supor. Não estamos bem, isso é incontroverso, mas daí a estarmos perdidos vai uma incomensurável distância.

Agora sim, é que gostaríamos de ver todos os gilistas de boa cêpa unirem-se como nunca, motivando uma arrancada de estímulo e perseverança para salvaguardar aquilo que nos é tão caro. Não é com ditos ressonantes e laivos de sapiência futebolística — malévolos —, que conseguimos fazer alguma coisa de útil. Só espalham a confusão do que por si já está confuso, não favorecendo em nada o Gil Vicente. Dir-se-ia que mais parecem inimigos que amigos!!!

Pois é na desgraça que se conhecem os bons e úteis amigos, o resto é fatuidade e futilidade...

Campeonato Regional da I Divisão

(11.ª Jornada)

Resultados gerais:

Gil Vicente—Oliveirense, 5-1
Riopele—Santa Maria, 6-0
Taipas—Prado, 1-1
Fão—Fafe, 1-1
Limianos—Vianense, 1-2
Ancora Praia—Esposende, 1-0
Monção—Valdevez, 4-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Desportiva de Fafe	11	10	1	0	37	8	21
Vianense	11	8	2	1	28	8	18
Desportivo Riopele	11	7	3	1	38	13	17
Desport. de Prado	11	5	4	2	19	14	14
GIL VICENTE	11	6	1	4	30	15	13
Limianos	11	4	3	4	19	21	11
Taipas	11	4	3	4	17	20	11
Monção	11	3	4	4	18	22	10
Fão F. C.	11	4	2	5	16	20	9
Ancora-Praia	11	3	3	5	12	17	9
Esposende	11	3	0	8	11	29	6
Santa Maria	11	2	2	7	13	28	6
Valdevez	11	2	1	8	15	28	5
Oliveirense	11	1	2	8	10	40	4

Jogos para domingo:

Fafe—Gil Vicente
S.ta Maria—Ancora Praia
Vianense—Monção
Prado—Riopele
Fão—Esposende
Valdevez—Taipas
Oliveirense—Limianos

Campeonato Regional de Juniores

9.ª Jornada—Zona Norte

Resultados gerais:

Vianense—Santa Maria, 8-1
Monção—Valenciano, 2-0
O jogo Gil Vicente—Valdevez foi adiado.

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
VIANENSE	16
Monção	14
Gil Vicente	12
Valenciano	6
Limianos	5
Valdevez	2
Santa Maria	1

Jogos para domingo:

Limianos—Gil Vicente
Valdevez—Monção
Valenciano—Vianense

Campeonato Regional de Juvenis

Zona Norte—2.ª Jornada

Resultados gerais:

Ancora P.—Gil Vicente, 2-2
«Os Galos»—Vianense, 2-1
Limianos—Esposende, 3-0

Jogos para domingo:

ZONA NORTE

Gil Vicente—«Os Galos»
Vianense—Esposende
Limianos—Ancora Praia

ZONA SUL

Sp. de Braga—Santa Maria
Fafe—Riopele
Famalicão—Guimarães

Campeonato Regional de Reservas

Jogos para sábado:

ZONA NORTE

«Os Galos»—Nevos

ZONA SUL

Famalicão—Gil Vicente
Guimarães—Fafe
Vizela—Riopele

GUIMAR

À sombra da Cruz

Descansa, com o prémio das suas virtudes e dos seus trabalhos, a Senhora D. MARIA DA CONCEIÇÃO DE SÁ, professora aposentada, que foi.

A saudosa extinta faleceu em sua residência, no lugar da Estrada, de Vila Boa—São João, donde, em 10 de Dezembro corrente, partiu o saimento, para o cemitério paroquial daquela freguesia.

Foi mãe dedicada da Sr.a D. Virginia de Sá Monteiro do Vale Moreira e sogra do nosso amigo, Sr. Samuel do Vale Moreira, funcionário de Finanças em serviço em Barcelos.

Faleceu também, em 10 do corrente, na sua residência—Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 25 desta cidade—o Sr. David Baptista Lourenço, proprietário da Barbearia Satyro.

O seu funeral realizou-se na última segunda-feira para o Cemitério Municipal.

A família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

Novos assinantes

Deram-nos a honra da sua assinatura os Srs. Armando Fernandes Rodrigues, Alferes Adélio Marinho de Macedo Correia e José da Costa Ribeiro (Brasil).

Gratos pela deferência.

Bacalhau Cura Amarela
RECEBEU A CASA ÁGUIA * TELF. 82445-BARCELOS

MAS DE VIANA

Clínica Cirúrgica dos Irmãos de S. João de Deus

ANEXA À CASA DE SAÚDE — Telefone 82211
BARCELOS

destinada a atender a pessoas de ambos os sexos

CONSULTAS:

ESTOMATOLOGIA (Boca e dentes) — 4.as-feiras, às 15 horas
OFTALMOLOGIA (Doenças de Olhos) — 5.as-feiras, às 9 horas
CIRURGIA GERAL — Consultas — 5.as-feiras, às 15 horas
— Operações: dias a combinar
OTORRINO (Ouvidos, Nariz e Garganta) — Sábado, às 15 horas
RAIOS X (Radiografias e Radioscopias) sem dia fixo

Ótimos quartos e boas enfermarias à disposição de todos os médicos e ao serviço de todo o público

Tribunal Judicial de Barcelos

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Barcelos correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores do credor preferente, Joaquim José Marques, falecido, do executado FIRMINO DE SOUSA PEREIRA ou Firmino Pereira de Sousa, solteiro, maior, operário, residente nos Estados Unidos da América do Norte, agora em parte incerta, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença ordinária contra ele movida pelo exequente Manuel da Costa Mano, casado, comerciante, de Perelhal.

Barcelos, 22 de Novembro de 1967.

- O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Pinto Coelho
VERIFIQUEI
O Juiz de Direito,
a) António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 921/2 14-12-967)

Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelinhos

AGRADECIMENTO

Correspondendo ao justo apêlo que lhe foi feito pelo Ex.º Senhor Provedor do Hospital da Misericórdia, saiu esta Conferência em recolha de donativos, em integração no Cortejo de Oferendas a favor do mesmo.

Sentindo-se muito grata a todas as pessoas que tão delicadamente a atenderam, manifesta o seu reconhecimento.

A Conferência de Santo André de Barcelinhos

O TEMPO

À porta do Inverno e já entrados em Dezembro, nada de bom é de esperar do tempo, que, nos últimos dias de Novembro esteve agradavelmente soalheiro.

Dezembro e Janeiro são os meses mais ríspidos do ano, fartos de frio e... de gripe.

Para o NATAL já tenho:

- Bacalhau-cura amarela (Viana)
- Bacalhau Canadá
- » Noruega
- » Alemão
- » Nacional
- » Espanhol

Bacalhau «Inglês»

- Nozes Aletrias
- Azeites virgens enlatados

CASA ÁGUIA

Telefone 82445

BARCELOS



Silveiros, 10

Fralães, 12

HONRA AO MÉRITO

Nem tudo é mau...

Tendo sido esta donairosa freguesia que orgulhosamente foi berço desse Homem Público que em 17 do corrente vai receber as homenagens do bom povo de Barcelos, seu concelho pelo muito que tem trabalhado e estamos certos que continuará a trabalhar em prol do engrandecimento destas terras dos Alcaides de Faria, temos que Silveiros, e dum modo muito especial, não podia de modo algum ficar indiferente ao acontecimento que, em si, não mais significa que uma verdadeira prova de gratidão e reconhecimento dos barcelenses a quem, como filho devotado, se dedicou de alma e coração em favor do prestígio e engrandecimento da Terra-Mãe.

Está, pois, em causa, como de certo modo em princípio deixamos antever, o ilustre Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, essa figura respeitabilíssima e altamente prestigiosa que nos últimos anos e com incedível brilho perante a Assembleia Nacional e mesmo nos diversos Ministérios se decidiu e com notável êxito fazer incidir sobre Barcelos e seu vasto concelho as atenções predominantes dos poderes centrais que ainda há poucos anos, quase pareciam ignorar a existência duma cidade intimamente ligada à História-Pátria ou mesmo à fundação da nacionalidade e sede dum dos maiores concelhos de Portugal, constituído por 89 freguesias.

E, assim, graças ao dinamismo desse Homem Bom e Íntegro, oriundo desta formosa freguesia de Silveiros, que também é Barcelos, esta cidade e concelho começaram a ser alvo da justiça e carinho dos departamentos oficiais que, em estreita colaboração com a Câmara Municipal, vão promovendo dia a dia maravilhosas realizações, com a promessa segura de outros melhoramentos se seguirem dentro de breve espaço de tempo.

Que assim seja!... Que Deus proteja os nossos Dirigentes, bem como o distintíssimo Prof. Universitário e Deputado pelo círculo bracarense que, junto daqueles, e com rara visão, defende com energia e intransigência os interesses do distrito e, dentro deste, a vasta região barcelense que durante vários anos viveu à mercê do mais lamentável abandono, quase como que enexistente adentro da Nação Portuguesa a que orgulhosamente pertencemos.

Aniversários

Fizeram anos, pelo que lhes dirigimos as nossas felicitações, os nossos queridos amigos e assinantes, Srs. José Caldas da Silva e Manuel Pinto Monteiro.

— Também, no passado dia 8, teve a sua festa natalícia, o nosso bom amigo, Sr. Francisco Miranda Campelo, estimado proprietário local.

— Ainda, em 9, de igual modo tiveram a sua festa de anos as Ex.ªs Srs. D. Maria Generosa da Costa Faria Campelo e D. Adélia Miranda de Araújo, esta conceituada industrial nesta localidade.

A todos, os nossos votos sinceros de muitos e muitos anos de vida e óptima saúde.

Falecimento

Com a idade de 70 anos e confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu há dias nesta freguesia o Sr. Manuel da Costa e Silva.

O saudoso extinto, que nos últimos anos estava incapacitado para o trabalho, vivia da caridade de alguns habitantes desta freguesia, o

Ao verificarmos com certa comção, todo este turbilhão de ideias, neste mundo tão perverso, onde se fomentam tantos disparates, levando uns para a guerra só com a mira da ambição, outros para o crime por mero instinto e ainda outros a contrariar o que é bom, apenas com a finalidade de prejudicar o seu semelhante, sem escrúpulos nem qualquer educação.

Mas graças a Deus, porque nem todos pensam da mesma maneira e para maior glória, são em maior número as pessoas que confiam na providência divina, colocando bem patente, dentro da sua alma a Excelsa Mãe de Deus.

Esta confirmação, tornou-se bem flagrante na ocasião do peditério feito no mês passado pelos membros da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, a favor desta Irmandade. Embora nada o justificasse por não haver qualquer obra em curso e o seu rendimento anual se tornar apreciável, os devotos de Nossa Senhora da Saúde, sem hesitarem, contribuíram com o seu óbulo, manifestando mais uma vez a verdadeira fé e que confiam na Rainha do Céu. — C.

Cinema Gil Vicente

Hoje, às 21,30, em espectáculo do qual toda a receita é destinada às vítimas das inundações em Lisboa, pelo que é de esperar que os Barcelenses também contribuam e possam apreciar o filme de ontem e de hoje:

O TERROR DOS SETE MARES



O êxito mais sensacional de todos os tempos, com Maureen O'Hara e Paul Henreid.

Em technicolor. Maiores de 12 anos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, a comédia picante... fresca... apetitosa... um mimo:

O HOTEL DA MALANDRICE

Considerado de utilidade pública para neurasténicos, solteiros e malandrões...

Onde não faltam «boas» instalações, atracções, situações e sobretudo, as «boas» complicações...

Dirigido por Peppino de Filippo tendo como hóspedes Walter Chiari, Graziella Granata, Ingrid Schoeller e um exame de beldades.

Em TechniScope e Technicolor. Para adultos.

que continuará a acontecer, certamente, à viúva que está óguinha e, portanto, inactiva, salvo se as nossas autoridades promoverem o seu internamento em qualquer estabelecimento assistencial, o que, quanto a nós, seria a medida mais acertada. — C.

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

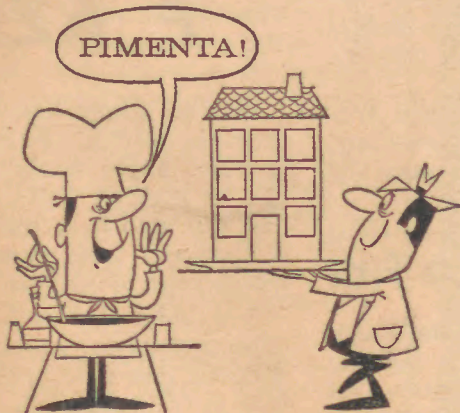
METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395—PORTO

J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das propriedades e serviço permanente:

Reboleira — Cidade Jardim AMADORA
Telefone, 933670
LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º - Esq.
Telefones — 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 —
Telefs. 952021/22

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

Faça a sua publicidade no «Jornal de Barcelos»

radiadores

FÁBRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Máquinas de costura Instituto de Beleza

Salão Azul

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

BOUTIQUE E CABELEIREIRO
Messagens e maquilhagens, Eliminação do acre e todos os tratamentos de beleza
Telef. 82592 — nesta cidade

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Serões de inverno

Por MÁRIO DA GAMA

Aprazível, nesta quadra, o aconchego da lareira. Chaminé de boca e garganta largas, no centro da cozinha, tomada em grande parte pela bombaça, tipicamente minhota. A rodear o baixo lagedo, onde o lenho arde, está o banco de espaldar, comprido, um de cada lado, para assento da família. E o que resta do passado, ainda recente. Já se foi a roca, que fiava o linho; arrumou-a o fuso industrializado — vertigem e exaustão... Lá se foi o passatempo de nossas avós, que, de langalhas na ponta do nariz, faziam meias para a casa. Para quê essa maçada, se agora tudo nos «dão» os «canudos» do progresso... E a completar a quebra de costumes até quase se perdeu o hábito do cavaco. Para quê, se se inventou a máquina de falar, tagarela impertuna, que nos persegue por toda a parte? Se há aparelhos, a «pensar» por nós?

Robot — agora — é a cabeça, que parece não fazer falta para nada. A máquina é que pensa, que fala,

que faz. «Cesse tudo que a musa antiga canta». Até o frio, de que alguns se riem. Agora, está tudo condicionado, quer dizer, trocado: no Inverno, rua com o frio; no Verão, é hóspede de honra em boas casas.

Outros, porém, a maioria, ainda não conhecem melhor serão que o passado junto à lareira. E digam o que disserem, sabem bem umas horas de ócio à volta do braseiro. E tom de bom gosto, entronizado em salões; pormenor genuíno da vida portuguesa, ainda generalizado pelas aldeias, mais fiéis à tradição.

Pude verificá-lo recentemente em casa de amigo, torturado pela enxaqueca — sinónimo de preocupação — desvanecida pela velhota, que essa noite também o visitara, no regresso da Missa Vespertina e que, na ida e no regresso, contara pelas ruas uns quatro terços bem contados. No jornadear diário, de sua vida inquieta, passa vários rosários, pelos vivos e pelos mortos.

(Continua na 2.ª página)

MAL DO TEMPO

(Conclusão da primeira página)

ropa e até pelo Mundo, popularizando-o; que chamou a atenção para a sua olaria, para os seus artistas únicos e inigualáveis que se aparecem aqui e além, pelas contingências da vida, não deixam de ser de Barcelos. E poucos, como os barcelenses, temos conhecido, que mais arreigado sintam o amor ao terrunho.

Há quantos anos, nas nossas feiras, arregalávamos os olhos infantis, embevecidos para os bonecos de loiça, de Barcelos! A música, as jantas de bois, os apitos e as cornetas de barro!... E não são nossas!... Nós, minhotos, não cobicamos, nunca invejamos o que é dos outros, ou que seja até melhor que o nosso. Garantimos mesmo que, portugueses cem por cento, porque fomos nós — descendentes de celtas e normandos vagabundos — que arancamos com o Rei Fundador para a Nacionalidade, que os nossos caminhos, as nossas ruas velhinhas e tão cheias de passado, as nossas casas solarengas, não as trocamos pelo Terreiro do Paço, cabeça do Império. Temos lá a nossa quota, admiramo-lo, orgulhámo-nos, mas é de Lisboa. Agora e pela teoria de anexação, com o homem a dominar o cosmos, qualquer dia os foguetes de Viana e Lanhelas, outra GRANDE ARTE, deixam de ser nossos, porque estoirem no ar, se não forem aquáticos. Ele há cada um!

Bem sabemos que é tudo português e portanto para quê destas coisas? Para quê termos de pedir que

haja alguma coisa mais séria na garantia destas artes, da sua origem e do seu valor? Nós iríamos às páginas do nosso ilustre conterrâneo Dr. José Augusto Vieira, do seu «Minho Pitoresco», além de outros variadíssimos trabalhos que temos lido, consultado e arquivado notas, para a demonstração total da origem; não o fazemos porque o está a encarar e muitíssimo bem o articulista que lançou este grito de alarme. Somos apenas um elemento que vem à liça, num movimento de apoio e solidariedade. Dentro do Continente, não temos fronteiras, nem as queremos; mas o que é das nossas casas, de todos por tradicionalismo e nosso em particular, isso, não abdicamos, desçam ou não lá do alto os modernos Deuses do Olimpo, funcionais e abstractos. Os filhos, podem correr as quatro partidas do mundo, fixarem-se, fazerem obra, mas serão sempre nossos filhos.

Ora os momentos de orgulho regionalista, são perfeitamente admissíveis, até por princípios etnográficos e históricos. Temos que os defender. E ainda há pouco viemos a campo porque, precisamente na noite da Serenata em Viana do Castelo, se transmitia dum hotel de turismo do sul um festival com um rancho minhoto(?) que era um insulto aos nossos festivais e artistas. E perguntamos, como era e gritamos:

— Aqui d'El-Rei!

ABEL VARELA E SEIXAS

SOCIEDADE AS LOUÇAS DE BARCELOS

Aniversários

Quinta-feira, 14

Menina Amélia Maria Serrano Nunes de Oliveira, D. Maria Alice Esteves de Melo, José Luís Martins, Menina Maria do Carmo Veloso de Oliveira e Menina Maria Sara Vilhena Coutinho.

Sexta-feira, 15

D. Maria Adelaide P. de Araújo Felgueiras Gayo e Luís da Silva Esteves.

Sábado, 16

D. Maria Teresa Monteiro da Silva Correia e Carlos Fernandes Brandão.

Domingo, 17

D. Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira, Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes e D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta.

Segunda-feira, 18

Rui Manuel Diogo Ferros, José da Quinta Gomes da Costa, D. Margarida Amália Santos Monteiro e Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida.

Terça-feira, 19

Joaquim Gomes da Costa, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Gomes de Faria.

Quarta-feira, 20

D. Violante Cardoso de Albuquerque e João José de Miranda.

quele organismo acabará por ser trucidado entre aquelas engrenagens.

A acção do Grémio, muito longe de ser benéfica para as louças de Barcelos, pelo contrário, só lhe tem criado dificuldades e prejuízos; isto o que se verifica ao passar de relance uma vista de olhos pelos efeitos dos anos decorridos, após os quais, o Grémio, continua a ignorar inteiramente os problemas desta indústria, porque não os vive, não os sente, nem tem tempo para os estudar.

O facto de tudo ser cerâmica, quer se trate da indústria devidamente organizada ou das actividades populares em pequena indústria, não destrói a barreira que existe entre o grande e potente industrial e o humilde e pobre fabricante de louças populares sem dinheiro e sem cultura. Se assim é, e os factos comprovam-no, porque se teima em reuni-los? Se cada um tem problemas diferentes, muito embora ambos ceramistas, e os têm de resolver independentemente, só uma solução é possível: separá-los; retirar a indústria popular do Grémio dos Industriais de Cerâmica e agremiá-la num organismo apropriado.

O Sr. Dr. Nunes de Oliveira indica o INSTITUTO NACIONAL DO

ARTESANATO para defender todas as indústrias populares, e da maneira como o explanou acreditamos firmemente que aquelas medidas serão muito importantes para a prosperidade das indústrias populares tão desprotegidas.

Sabemos que o INSTITUTO NACIONAL DO ARTESANATO só será possível, só poderá ser criado, depois de bem organizados os centros de todas as regiões artesanais. O FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO está a dar ao artesanato a sua melhor colaboração e auxílio. Mas é necessário que todos os centros artesanais do País o compreendam e dêem a sua colaboração.

Barcelos deverá dar o exemplo, não só pela importância do seu artesanato, como também em homenagem ao deputado que na Assembleia Nacional com tanto entusiasmo o defende.

Movimento do mês de Novembro

Vendas: 739\$50.

608 visitantes: 4 americanos, 3 japoneses, 11 ingleses, 540 portugueses, 17 franceses, 11 brasileiros, 1 alemão e 21 espanhóis.

Novena do Menino

Sábado próximo, inicia-se a devoção da petizada, a Novena do Menino, que termina em 24, véspera de Natal.

As novenas do Menino têm tradição na Igreja do Senhor da Cruz, onde este ano se realizam uma vez mais.

Manuel Teixeira Prata

Ocorreu em 2 do corrente o aniversário natalício do nosso querido amigo e assinante, Sr. Manuel Teixeira Prata, industrial da cidade do Porto.

Por tal motivo, apresentamos-lhe as nossas sinceras felicitações, formulando ao mesmo tempo os melhores votos pela sua saúde e por uma longa vida.

parte do noivo, o Sr. Professor Dr. Manuel Ramos Lopes, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e sua Ex.ma Esposa, D. Georgina Vilaça Ramos Lopes.

Aos numerosos convidados foi servido na pousada da Franqueira um fino copo de água, no decorrer do qual e na altura própria, o Sr. Dr. Furtado Martins dirigiu aos simpáticos noivos elogios, palavras com votos de muitas felicidades.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País.



Casamento

Na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se na última sexta-feira, dia 8, o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea Sr.a D. Maria Manuela Castro de Ascensão Correia, professora da Escola Industrial, desta cidade, filha da Sr.a D. Maria Júlia Castro de Ascensão Correia e do Sr. Dr. Manuel Fortes de Ascensão Correia, distinto advogado nesta comarca, com o Sr. Dr. Armando do Vale Miranda, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e ilustre causidico, filho da Sr.a D. Palmira Figueiredo Mendes do Vale e do Sr. Manuel Miranda Gomes Pereira (já falecido), da conhecida Casa de Chapre, da freguesia de Midões, deste concelho.

Celebraram o acto religioso os Reverendos Padre Paulino Manuel do Vale Novais, pároco de Barqueiros, e Padre José Figueiredo do Vale Novais, pároco de Vila Frescainha de S. Martinho, primos do noivo.

Foram padrinhos, por parte da noiva, os seus Ex.mos Pais, e, por

AZEITONA E AZEITE

Está em pleno desenvolvimento a safra da azeitona, cuja produção foi regular. Estão também em laboração os lagares, instalações modernas, que dão bom azeite, mas nem sempre em boas condições económicas para o produtor.

A apanha da azeitona é dor de cabeça para o proprietário rural. A época não é de aperto nos trabalhos agrícolas, mas há falta de pessoal, que, quanto pode, se desvia da apanha da azeitona. Não é nada agradável o empoleiramento nas oliveiras, nem a apanha do chão, em dias gelados e húmidos, como são os desta época do ano. Trabalho penoso e de pouco rendimento. Nem os salários altos atraem o pessoal para este trabalho, que, no final, fica por custo quantas vezes a exceder — e em muito — o rendimento do azeite.

É problema que urge resolver, e do custo do azeite, porque, a continuar a prejudicar o produtor, há desequilíbrio na economia nacional pela perda de produção, inevitável em exploração anti-económica.

Assim, como está, a lavoura continua a ser a arte de empobrecer alegremente. E a pobreza nada adianta a ninguém.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Gueiros, 114
Telef.: Consult. 82392 - Resid. 82803

Garrafas vazias
de 3/4 de litro desde 1\$20
VINHO DO PORTO 2\$00
Espumante 4\$00

CASA ÁGUIA
Aven. dos Combatentes BARCELOS
Telefone 82445

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

Nova Casa de Móveis
de EVANGELISTA CARDOSO
Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...
fixe semente este Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádio - Grupos - Artigos fotográficos
Telefone 82348 — BARCELOS

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntamente nos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida
Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Contratenação
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 8416 BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BOITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORRITO
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofá-cama, Divãs de ferro art. e Móveis metálicos Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo de Feliz — Telef. 82453 BARCELOS